

# HOMENAGEANDO OS CAMPEÕES NACIONAIS DE NATAÇÃO

- 1 — Sergio Rodrigues, o maior estilista do nado livre, atualmente na caserna, competiu no Campeonato Regional, sagrando-se campeão nas diversas provas que tomou parte.
- 2 — Edith Groba, do F.F.C.: recordista sul-americana dos 200 metros (nado de costas); campeã sul-americana dos 100 ms. e 200 ms.
- 3 — Wili Otto Jordan, que tão sobejamente representou o Brasil nas Olimpíadas de Londres com a apresentação inédita do Butterfly com a respiração lateral, sendo portanto o atleta mais filmado e fotografado das Olimpíadas.
- 4 — Três das maiores expressões e esperanças da natação brasileira: Maria Angélica, Eleanora Rodrigues e Talita Rodrigues. Todas representaram o Brasil nas Olimpíadas, formando com Piedade Coutinho a equipe de revezamento dos 4 x 100.
- 5 — Água-loucos. O grande treinador norteamericano Robert Knapp, contratado pelo D.E. de S. Paulo, introduziu no Brasil os primeiros saltos cômicos ornamentais com a crea-



ção dos "água-loucos" que tanto divertiram e empolgaram platéias paulistas e cariocas.

- 6 — O mestre e as campeãs. Busim o preparador dos campeões sulamericanos de saltos ornamentais, Nora Tauss, no centro, campeã carioca, Eleanora campeã sulamericana e nadadora de grandes méritos.
- 7 — Piedade Coutinho, glória da natação nacional, cujo nome apareceu com destaque nos 200 ms. e concorreu nos 4 x 100 nas Olimpíadas de Londres.
- 8 — Chegada dos 100 ms. nado de peito no sul-americano em Montevidéu. Mario Chaves, da Argentina, na raia 6. Wili Jordan, a esquerda, levantando muita água. Bawloki, a meio corpo atrás na raia. 4. Grijó, na raia 7, no início da recuperação de braços.
- 9 — Dois azes da aquática brasileira: Aram do T. T. C. e Plauto Guimarães, do Pinheiros, ambos considerados os "fita azul" da natação brasileira.

A natação tem mais de arte que de ciência. Exige, antes de tudo, intuição do ritmo e da harmonia. Apela diretamente para a intuição, sexto sentido feminino.

Nos saltos e nos mergulhos, nas braçadas e nos cróles, a noção do equilíbrio toma papel dominante. A força cai para o segundo plano. A velocidade depende

da destreza. Vencer o meio líquido é saber ajustar-se a ele.

Por isso a água atrai as mulheres. Tem leveza, dúvida e perigo. Com sua constante inconstância, lisongeia-lhes o gosto da novidade, do imprevisito. E assim reflete um pouco da sua alma versátil.

A. R. NETTO